

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENATA GOULART**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM  
FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ**

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2015**

**RENATA GOULART**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM  
FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Nivia Marcia Velho

**FLORIANÓPOLIS, SC**

**2015**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

---

Goulart, Renata

Fatores Motivacionais para a prática do futsal feminino em Florianópolis e São José / Renata Goulart ; orientadora, Nivia Marcia Velho - Florianópolis, SC, 2015.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Graduação em Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. 2. Futsal Feminino. 3. Motivação. 4. Saúde, Rendimento, Amizade/Lazer e Participação dos pais. 5. Equipes de rendimento, Florianópolis e São José. I. Marcia Velho, Nivia. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

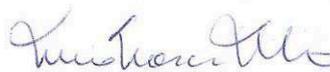
**RENATA GOULART**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM  
FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado  
como requisito parcial para obtenção do grau  
de Licenciatura em Educação Física pela  
Universidade Federal de Santa Catarina.

**Banca examinadora:**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nivia Marcia Velho



---

Orientadora - CDS / UFSC

Prof<sup>º</sup>. Ms. Ricardo Lucas Pacheco

---

Membro - CDS / UFSC

Prof<sup>ª</sup>. MS. Priscila Cristina dos Santos

---

Membro - CDS / UFSC

Prof<sup>ª</sup>. Mda Aline Renata Rentz Fernandes

---

Membro - CEFID/UEDESC

**FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2015.**

## AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, porque sem ele nada nessa vida seria possível. Em segundo, meus pais e meu irmão que são à base de tudo e que me dão forças pra continuar trilhando meu caminho. Obrigada por sempre acreditarem em mim, pela proteção, apoio e pelo amor, sem vocês eu não seria nada.

Meus agradecimentos também vão para toda a minha família, independente de distância, cada um de vocês é muito importante pra mim.

Não poderia deixar de agradecer minha orientadora Nivia, por algumas horas de dedicação e pelo incentivo em alguns momentos difíceis, fazendo com que meu objetivo fosse concretizado.

Agradeço também a todos os meus amigos e amigas que me apoiaram nesses quatro anos de batalha. Em especial a todos do escritório de contabilidade que me deram forças pra continuar, que alegravam todas as minhas manhãs antes de ir pra aula e que fizeram com que eu me tornasse uma pessoa melhor.

Aos meus colegas de turma, 2011.2 será eterno. Em especial para meus amigos Camila, José Manoel e Mayara, obrigada por tudo, pela amizade cultivada e pelo convívio, sentirei muita falta de vocês.

Outro agradecimento importante vai para todas as meninas que fizeram parte desse projeto, em especial para os treinadores de ambas as equipes, Mayara Meurer, Reginaldo Vieira e Mayara Eiko, sem vocês nada disso seria possível, fica aqui registrado meu muito obrigado.

Não posso esquecer também das minhas amigas “Gandulas Padrão Fifa”, especialmente minha parceira Aline, obrigada por tudo, que essa parceria não acabe e que venha o segundo semestre de jogos, te espero lá!

Por fim, agradeço todas as pessoas que acreditaram em mim de alguma maneira e que me deram forças pra isso tudo acontecer, tudo valeu a pena e sem vocês eu não seria nada.

## RESUMO

O futsal feminino teve início no Brasil no dia 08 de janeiro de 1983, e a partir disso as mulheres começaram a praticá-lo profissionalmente, mesmo sem a mesma valorização e reconhecimento comparado ao futsal masculino. O objetivo do presente estudo foi analisar os fatores motivacionais que influenciam na prática do futsal feminino em Florianópolis e São José. Para identificação desses fatores, aplicou-se o questionário Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, construído por Gaya e Cardoso (1998). A amostra foi constituída por 34 atletas praticantes do futsal feminino, sendo 18 da equipe de Florianópolis e 16 de São José. Verificou-se que a maioria das atletas pratica o futsal porque gostam, para competir, a fim de se tornarem profissionais e para a manutenção da saúde. Concluiu-se com esse trabalho, em relação aos aspectos gerais, que a categoria de rendimento é a que mais possui influência entre as atletas das duas equipes, onde os principais fatores motivacionais foram “Para vencer”, “Para competir”, “Para ser um atleta” e “Para desenvolver habilidades”. Comparando as duas equipes, o fator “Para ser um jogador quando crescer” foi dito como muito importante na equipe de São José, ou seja, que as atletas treinam para se tornarem profissionais, já na equipe de Florianópolis a maioria respondeu que isso não é muito significativo. Na categoria saúde, ficou claro que as atletas consideram muito importante a manutenção da saúde e do corpo através da prática do futsal feminino. Com relação ao fator “Para emagrecer”, a maioria analisou sendo de pouca relevância para a prática. Para a categoria amizade/lazer o fator motivacional “Porque eu gosto” foi unanimidade nas duas equipes, isso confirma que todas as atletas praticam o futsal porque realmente gostam e objetivam algo maior com a prática, e não por valorização ou reconhecimento. Por fim na categoria relacionada à participação dos pais na prática do futsal feminino observou-se que os resultados obtidos foram similares, e que os pais tem grande importância na escolha e no processo de treinamento dos seus filhos.

**Palavras-chave:** Motivação, motivos de prática esportiva, futsal feminino.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito - Rendimento Desportivo – Equipe de Florianópolis.	<b>24</b>
<b>Tabela 2</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito - Rendimento Desportivo – Equipe de São José.	<b>25</b>
<b>Tabela 3</b>	Análise da motivação das atletas do futsal feminino no quesito Saúde – - Equipe de Florianópolis.	<b>26</b>
<b>Tabela 4</b>	Análise da motivação das atletas do futsal feminino no quesito Saúde – - Equipe de São José.	<b>27</b>
<b>Tabela 5</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito - Amizade/Lazer – Equipe de Florianópolis.	<b>28</b>
<b>Tabela 6</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito - Amizade/Lazer – Equipe de São José.	<b>28</b>
<b>Tabela 7</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino relacionada à - participação dos pais – Equipe de Florianópolis.	<b>29</b>
<b>Tabela 8</b>	Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino relacionada à - participação dos pais – Equipe de São José.	<b>30</b>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
1.1	Problema .....	9
1.2	Objetivo .....	9
1.2.1	Objetivo Geral .....	9
1.2.2	Objetivos específicos .....	9
1.3	Justificativa .....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA .....	11
2.1	Contextualização do Futsal .....	11
2.2	As características do futsal, e sua prática promovendo saúde, lazer e rendimento ...	13
2.3	Motivação .....	16
2.4	A influência dos pais na prática do futsal feminino.....	17
2.5	Características das equipes do presente estudo.....	18
3	MATERIAIS E MÉTODOS .....	20
3.1	Modelo de estudo .....	20
3.2	Sujeitos do estudo .....	20
3.3	Instrumento de medida.....	21
3.4	Procedimento de coleta de dados.....	21
3.5	Validação do Instrumento .....	21
3.6	Tratamento Estatístico .....	22
4	RESULTADO E DISCUSSÃO .....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
	REFERÊNCIAS .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

O futsal é um dos esportes mais praticados hoje no mundo por ser uma modalidade que pode ser praticada em qualquer espaço com uma bola e algumas crianças. De acordo com Salles e Moura (2006) mais de dez milhões de pessoas praticam esse esporte no mundo inteiro e seu início se deu na década de 30. Segundo Voser (1999), o futsal foi criado pela Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, no Uruguai, e o responsável foi o professor Juan Carlos Ceriani, que em 1933 criou as primeiras regras do esporte.

O esporte então difundiu-se pelo mundo e tornou-se de acordo com Santana (2004) popularmente conhecido, praticado por qualquer indivíduo e culturalmente este esporte tem como principais praticantes os meninos, ditos mais fortes, ágeis e capazes desta prática, mas mesmo com algumas contradições durante os anos, as meninas começaram a praticá-lo, e assim como os meninos, compartilham até hoje desta prática, sendo ela por lazer, rendimento ou até mesmo para a promoção da saúde.

O futsal feminino teve início no Brasil no dia 08 de janeiro de 1983 quando o Conselho Nacional de Desportos (CND) permitiu a prática do futebol de salão para as mulheres. Internacionalmente, a FIFUSA em 23 de abril de 1983 também obteve permissão (BELLO; SILVA, ALVES 2008). Com isso, os estados brasileiros começaram a organizar campeonatos e expandir a modalidade neste gênero pelo país inteiro. O primeiro campeonato oficial foi realizado em 1992, organizado pela CBFS ocorreu no interior de São Paulo, na cidade de Mairinque, e teve como nome batizado de Taça Brasil de Clubes (BELLO; SILVA, ALVES 2008). Depois deste evento, outros surgiram. Hoje em dia, o maior evento no Brasil é a Taça Brasil, que atualmente conta com 25 equipes. Outra competição brasileira importante é a Liga Nacional de Futsal Feminino, realizada desde 2005 (CBFS, 2009).

Mesmo com campeonatos e ligas criadas ainda há pouco reconhecimento da mídia perante o futsal feminino, como falta de patrocínios e reconhecimento. Para Rosolen (2006) é difícil encontrar competições de futsal feminino em canais de televisão abertos, com isso, mesmo o futsal feminino sendo uma grande potencialidade a se explorar, ainda é pouco investigado.

Com diferenças ou não, o futsal feminino ainda é muito praticado nos dias de hoje e continua em grande ascensão mundial. No estado de Santa Catarina não é diferente, existem equipes profissionais com níveis elevados dentro do país e até mundial. Em Florianópolis e São José, há duas equipes de futsal feminino adulto em construção, buscando espaço profissional dentro do país e reconhecimento dos grandes investidores.

Para tal, estudos como os de Machado, Piccoli e Scalon (2005) e Cardoso (2012), estão sendo realizados a fim de discutir o que levam as mulheres continuarem praticando o futsal feminino, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Com isso, a motivação e os fatores motivacionais para a prática de esportes estão cada vez mais ganhando importância no âmbito das pesquisas, e sendo desenvolvidas por treinadores e professores constantemente.

Segundo Paula Júnior, Miranda e Bara Filho (2003), as pesquisas através do esporte não podem limitar-se apenas as táticas e técnicas encontradas na prática, mas também dar importância ao treinamento psicológico como: concentração, autoconfiança, estresse, medo e a motivação.

## 1.1 **Problema**

Desta forma, tendo em vista a importância de se compreender os fatores motivacionais, mais especificamente sobre a prática do futsal feminino, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino em Florianópolis e São José?

## 1.2 **Objetivo**

### 1.2.1 *Objetivo Geral*

Analisar os fatores motivacionais que influenciam na prática do futsal feminino em Florianópolis e São José.

### 1.2.2 *Objetivos específicos*

- Descrever os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino quanto à saúde.
- Descrever os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino quanto à amizade/lazer.
- Descrever os fatores motivacionais que levam a prática do futsal feminino quanto ao rendimento esportivo.
- Averiguar a influência dos pais na prática do futsal feminino.
- Comparar os resultados entre as instituições pesquisadas.

### 1.3 **Justificativa**

A realização desta pesquisa referente aos fatores motivacionais para a prática do futsal feminino está relacionada com a participação da pesquisadora desde a infância na prática do futsal feminino, seja como participante ou observadora. Com isso, alguns aspectos foram analisados, e tendem a ser relevantes para este tipo de pesquisa.

Com vivência no assunto e sabendo das inúmeras dificuldades ainda encontradas pelas mulheres que praticam essa modalidade, seja por preconceito ou falta de oportunidade, a autora buscou compreender quais os fatores motivacionais que levam as mulheres a continuarem praticando este esporte nos dias atuais.

Outro aspecto muito importante para a escolha do tema foi o fato da pesquisadora trabalhar com a modalidade do futsal feminino atualmente, e busca uma especialização na área depois da sua formação. Assim, este estudo servirá como referência no sentido de colaborar para que o futsal feminino cresça e se desenvolva.

Portanto, acredita-se que sabendo quais aspectos motivacionais são relevantes para a prática deste esporte principalmente por ele ser coletivo, os profissionais da educação física, podem tornar suas aulas e treinos cada vez mais prazerosos para os participantes.

Por fim, outro fator que está relacionado com a escolha do tema é a falta de estudos que fazem referência a esta temática. Por ser um assunto abrangente e comum hoje em dia, é importante continuar realizando estudos abordando o tema.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Para dar embasamento à pesquisa, foram realizadas algumas leituras principalmente com os temas relacionados à prática do futsal feminino, os fatores motivacionais para esta prática, a história do futsal, a questão de assiduidade nos treinamentos pelos participantes e a influência dos pais nesta prática. Assim, com base em artigos, dissertações, livros entre outros, a pesquisadora buscou encontrar assuntos de relevância que irão sustentar os argumentos aqui colocados.

### 2.1 Contextualização do Futsal

O futsal possui uma história curiosa, com divergências quanto à sua origem. Uma das versões é que o esporte começou a ser praticado por volta de 1940, por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM), em São Paulo, onde começaram a jogar futebol em quadras de basquete e hóquei por falta de campos livres para a prática do futebol. Outra versão, e esta pouca mais provável, conta que o futsal foi criado no ano de 1934 na ACM de Montevidéu, no Uruguai, pelo então professor Juan Carlos Ceriani, que batizou o futsal de “Indoor-foot-ball” (LUCENA, 1994; SALLES; MOURA, 2006; CBFS, 2012).

Alguns professores envolvidos neste contexto apontam em depoimentos que em torno do ano de 1930, aconteceu na ACM de Montevidéu, uma visita da comitiva brasileira, com isso Bello; Silva e Alves, 2008, contam que:

Esses brasileiros viram alunos jogando futebol como forma de recreação dentro de quadras de basquete, sem nenhuma regra específica, nem tampouco limite para o número de praticantes. Essa quantidade de cada equipe dependia do número de alunos disponíveis e com interesse em jogar. A busca por um espaço fechado e coberto provavelmente teria acontecido por conta das baixas temperaturas daquela região.

Sendo um esporte de praticidade, com número pequeno de jogadores para a sua prática, espaço reduzido e de fácil acesso, o futsal se expandiu rapidamente pelo mundo, ganhando popularidade e sendo bastante explorado.

No Brasil, o esporte foi batizado como futebol de salão e chegou por volta da década de 1950 nos estados do São Paulo e Rio de Janeiro (BELLO; SILVA, ALVES 2008). Segundo Santana (2008), o futebol de salão teve seu reconhecimento, regulamentação e se consolidou com o início das federações na década de 50.

Alguns autores como Voser (2003) consideram que o futsal se difundiu pela América do Sul, incluindo o Brasil, através de um curso realizado no Uruguai patrocinado pelo Instituto Técnico da Federação Sul Americana das ACM's, onde foram distribuídas as primeiras regras do esporte. No Brasil, assim como no Uruguai, a prática desta modalidade se espalhou rapidamente, o que Tenroller (2006) explica ser uma das causas que propiciaram a criação da teoria de que a ACM de São Paulo é que seria a precursora do futsal.

Para uma melhor organização da modalidade, nessa mesma época, foram criadas no país algumas federações estaduais, e teve como pioneira a Federação Metropolitana de futebol de salão (esta atualmente conhecida como Federação de Futebol de Salão do estado do Rio de Janeiro), consolidada em 1954, com sede no América Futebol Clube. Sequencialmente, outros estados também fundaram suas Federações. Em São Paulo, no ano de 1955, criou-se a Federação Paulista. No ano seguinte, também surgiram as Federações Paranaense, Cearense e Gaúcha (BELLO; SILVA, ALVES 2008, p.14).

Em 25 de julho de 1971, surge a nível mundial desta modalidade, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), com sede no Rio de Janeiro e tendo como primeiro presidente o brasileiro João Havelange (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

O futsal teve sua maior expansão nos anos 80 e 90, e devido ao avanço internacional do futebol feminino a partir de 1979, foi permitida às mulheres a participação institucionalizada no futebol de campo. E logo em seguida ocorreu a legalização da prática do futsal feminino (REIS; ESCHER, 2006).

No início da prática do esporte, normalmente o futsal era praticado somente pelos homens, tendo em vista que naquela época, mais precisamente na década de 1980, os homens que praticavam voleibol e as mulheres que praticavam futebol eram tachados como homossexuais pela sociedade, o tempo passou e algumas mudanças ocorreram, e hoje o voleibol masculino brasileiro é um dos melhores do mundo e o futsal feminino, mesmo ainda sofrendo discriminação e falta de apoio, também é reconhecido mundialmente (BELLO; SILVA, ALVES 2008). Segundo Souza Jr. e Darido apud Santos et al (2008), uma das principais dificuldades para a prática do futsal feminino eram os discursos preconceituosos e estereotipados que eram transmitidos durante o século.

O futsal feminino teve início no Brasil no dia 08 de janeiro de 1983, quando o Conselho Nacional de Desportos (CND) permitiu a prática do futebol de salão para as mulheres, e internacionalmente, a FIFUSA em 23 de abril de 1983 também aderiu a esta prática (SANTANA E REIS, 2003). Com isso, os estados brasileiros começaram a organizar campeonatos e expandir a modalidade neste gênero pelo país inteiro. O primeiro campeonato

oficial foi realizado em 1992, organizado pela CBFS ocorreu no interior de São Paulo, na cidade de Mairinque, e teve como nome batizado de Taça Brasil de Clubes (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Com uma evolução significativa, em 2001 a CBFS nomeia Inês dos Santos para dirigir um departamento gerenciando o futsal feminino, e em 07 de dezembro do mesmo ano, é realizada uma convocação para compor a primeira Seleção Brasileira de futsal feminino, abrindo mais ainda as portas para a modalidade nacionalmente. No ano seguinte ocorreu o primeiro campeonato brasileiro de seleções e logo após, em 2005 foi criada a Liga Feminina de Futsal, onde a primeira cidade que sediou o evento foi Londrina, no Paraná, contando com a participação de 10 equipes. Em seguida, em Barueri (São Paulo), realizou-se o primeiro Campeonato Sul Americano de futsal feminino, onde o Brasil levantou a taça ficando em primeiro lugar nesta competição (BELLO; SILVA, ALVES 2008).

Com grande demanda, em São Paulo começaram a serem criadas as primeiras competições de base para a categoria feminina, entre elas: sub-15, sub-17, sub20 e adulto. Assim, Paraná, São Paulo e Santa Catarina se tornaram os estados com maiores participações nestas competições de âmbito nacional.

A cada ano que passa, percebe-se o crescimento do número de participantes nos campeonatos, bem como aumento de equipes e de profissionalismo nesse meio. Aos poucos investidores maiores começam a dar suporte para o futsal feminino, e atualmente algumas equipes conseguem pagar suas atletas. Acredita-se que o preconceito está acabando e as mulheres estão cada vez mais usufruindo dessa atividade.

## **2.2 As características do futsal, e sua prática promovendo saúde, lazer e rendimento**

O futsal é caracterizado por ser um esporte de fácil acesso, com poucos participantes e com bastante dinamismo. Para Cyrino (2002), ele é um dos esportes com maior gasto de energia, pois a prática deste jogo possui uma grande intensidade e necessita que os indivíduos se movimentem constantemente, implicando também em uma solicitação metabólica elevada e grande participação dos grupamentos musculares, isso faz com que este esporte contribua constantemente para o desenvolvimento motor de quem o pratica, refletindo em uma prática esportiva que ajuda na saúde do indivíduo.

Para a prática do futsal, o indivíduo necessita possuir boa técnica e boa preparação física e mental para conseguir praticá-lo. Segundo Navarro; Almeida (2008) pode-se afirmar que para possuir um bom desempenho no futsal, o indivíduo precisa de uma combinação entre

as capacidades condicionais de: força, flexibilidade, agilidade, velocidade, e outras com as capacidades de coordenação, como: equilíbrio, ritmo, velocidade de reação e tempo de reação.

Esse desenvolvimento motor que o futsal proporciona, para Mutti (2003), deve ser considerado como uma extensão do processo de desenvolvimento motor nas crianças, pois na prática do futsal há aplicações de vários movimentos e experiências que contribuem para o crescimento e de uma melhor qualidade de vida do indivíduo, aprendendo a cooperar com o próximo, ter alegrias, ensinamentos de competição e ainda adquirir um desenvolvimento moral e psicológico através da prática do futsal.

Barbanti (2005) afirma que as crianças alcançam os níveis de maturação conforme seu metabolismo, de forma individual e cada uma no seu tempo. Portanto, não tem como definir uma idade ideal para as crianças começarem a competir em qualquer esporte. Essa adaptação ao meio varia de indivíduo para indivíduo, assim os primórdios sempre acontecem nas aulas de Educação Física e permutam para as escolhinhas de treinamento e categorias de base em clubes apropriados.

Com relação à aptidão física e saúde, Nahas (2003) acredita que a aptidão física pode ser definida como a capacidade que um indivíduo tem para fazer atividades físicas, e esta pode se derivar de alguns fatores contribuintes quando ocorre a realização da prática regular de exercícios físicos, uma alimentação saudável e do estado de saúde do indivíduo. Este autor continua relatando que as pessoas estão buscando praticar atividade física para manter uma boa qualidade de vida e um bem-estar, independente da faixa etária, mas principalmente as pessoas na meia idade e na velhice estão tornando isso um hábito.

De acordo com Neto (1997), a atividade física ou esportiva ideal para as crianças, são aquelas que têm características de prazer, sem imposição dos pais, predominantemente aeróbias, ou seja, de intensidade moderada e de longa duração, que sejam orientadas por profissionais competentes, e que o objetivo principal seja o desenvolvimento da saúde física e mental.

A prática do esporte também pode ser caracterizada por manutenção da saúde. Através dele os indivíduos podem exercita-se, desenvolverem as musculaturas e manter um bom aspecto físico.

Entretanto para Weineck (2003), todo esporte por mais saudável que seja se for praticado de forma excessiva, pode inverter os efeitos positivos e causar danos à saúde.

Em se tratando de rendimento ou desempenho, Bohme (2003) afirma que desempenho esportivo é um resultado de uma sequência de ações esportivas. Os indivíduos que pretendem competir devem estar preparados fisicamente, taticamente, na parte técnica e ainda

psicologicamente para assim ter algum destaque dentre os outros atletas, isso requer muito trabalho visando um aperfeiçoamento no desempenho para então se obter os melhores resultados dentro de uma competição. Para Bello Júnior (1998, p.88):

O rendimento humano depende: das proporções corporais, em certas modalidades esportivas prevalece o biótipo do indivíduo; da eficácia neurológica, que pode ser também hereditária; da capacidade cardio vascular, que é influente no treinamento; da habilidade, desenvolvida com muito treinamento e também parte hereditária; e de força muscular, alcançada durante o transcorrer de suas etapas de vida.

Para Deschamps e De Rose Junior (2006) alguns elementos intrínsecos que variam de indivíduo para indivíduo podem influenciar no desempenho esportivo, entre eles: os pensamentos e sentimentos dos atletas e ainda o ambiente esportivo que eles se encontram.

Outra forma de ensinar o futsal é realizando brincadeiras e brincando, como forma de lazer e contratempo. Navarro, Almeida (2008), acredita que há uma transferência da rua para a escola através da brincadeira no ensino do futsal, isso faz com que a criança aprenda brincando, praticando livremente aquilo que é imposto sem regras e limites. Para Santana (2001); Navarro; Almeida (2008):

O futsal é para a criança uma prática de aprendizagem esportiva que precede a prática do esporte de rendimento, e deveria ser um processo de contínua construção de conhecimentos, ideias e valores, excluindo-se dessa prática o ideário fundamentado na competição, na busca de talentos esportivos, na supervalorização do rendimento físico e, principalmente, como uma via acesso para a realização das aspirações de pais, técnicos ou dirigentes esportivos.

A brincadeira faz com que a criança teste sua imaginação, desafia as habilidades, oportuniza conhecimentos diversos, conhecer pessoas, linguagens e outras coisas, isso faz com que a criança jogue brincando, e o jogo se torna uma distração, uma forma de mostrar suas habilidades e vocações (KISHIMOTO, 2003).

Nas escolas, clubes e centros esportivos, as brincadeiras e jogos devem ser prioridades, são momentos úteis e de extrema importância em qualquer época da vida, seja quando crianças ou quando adulto.

### 2.3 Motivação

A motivação é uma característica muito importante para o ser humano, e quando se trata de prática esportiva ela costuma estar presente em todos os momentos e situações vividas pelos atletas. Entretanto existem alguns aspectos de motivação que variam de indivíduo para indivíduo relacionados aos interesses próprios e os motivos pela prática, sendo eles internos e externos, fatores que também podem influenciar nas escolhas.

Em se tratando da motivação no meio esportivo onde a área trabalhada é a psicologia do esporte, a motivação está entre os âmbitos mais estudados (BARROSO, 2007). Vieira et al (2010), descreve que em 2007, no Congresso Europeu de Psicologia do Esporte, entre todos os trabalhos apresentados, cerca de 16,13% eram sobre níveis de motivação e ansiedade, destacando este tema ainda mais nos de hoje.

Segundo Samulski (2002) a motivação depende de diversos fatores, entre eles podem-se citar as expectativas, interesses e necessidades de cada personalidade e também dos fatores do meio ambiente, onde haja facilidade, desafios e diversas tarefas atraentes. Assim ele determina que cada indivíduo possui duas tendências motivacionais, uma delas de procurar o sucesso e a outra de evitar o fracasso. Com isso, ele faz uma divisão, separando a motivação em duas linhas, uma sendo intrínseca, ou seja, que vai depender dos motivos internos das pessoas, como o prazer, a satisfação e a força de vontade, e outra caracterizada por ser extrínseca, dependendo dos meios externos do ambiente, podendo ser representada pelos companheiros de equipe, pais, professores ou até mesmo da torcida que está presente no local.

Quando se trata da motivação para alcançar os objetivos propostos, Franco (2000) acredita que isso vai depender do estado atual que o indivíduo se encontra e o estado futuro, que está relacionado com o objetivo que a pessoa quer atingir.

Para Bello Júnior. (1998) a motivação pode ser interna e externa, e o aparecimento de alguma personalidade durante os treinamentos é um fator motivacional. Estabelecer objetivos e conseguir obtenção de popularidade também são alguns aspectos motivacionais.

Dosil (2004) cita que a motivação é o motorzinho do esporte, pois esta explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e abandono da prática esportiva, podendo ser determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais. Nesse sentido, a motivação parece ter um importante papel na prática de esportes e atividades físicas já a avaliação desta pode colaborar para a manutenção de práticas esportivas e também a identificação dos motivos que envolvem o processo de abandono da prática. Ela também contribui para a parte da psicologia do esporte, auxiliando no planejamento e organização dos

treinamentos, e também pode ser um fator que facilita a aprendizagem e ajude na melhora do desempenho do atleta.

Fazendo uma relação entre as motivações, Samulki (2002) também cita a importância da motivação que o treinador da equipe tem perante seus atletas. Ele afirma que o técnico tem que criar um ambiente positivo nos treinamentos e nas competições que participará, resultando muitas vezes na redução de um ambiente tumultuado e com problemas internos em suas equipes. Assim, os indivíduos irão treinar mais motivados e confiantes no trabalho do treinador. Portanto:

Desenvolver em seus atletas a motivação para o rendimento e o sucesso. Eles devem aprender a não desistir imediatamente ou desanimar diante das dificuldades. A certeza da vitória ou de um bom rendimento pode ajudar a superar fases críticas na competição, por exemplo: o ‘ponto morto’ na maratona. (SAMULSKI, 2002, p. 126).

Um ano antes de Samulski (2002), Paim (2001), cita que a motivação para a prática esportiva vem sendo muito utilizada por profissionais de atividades desportivas e físicas, pois atende a demanda investigativa na área da psicologia do esporte e o conhecimento desses níveis ajuda no processo de aprendizagem dos atletas envolvidos. Assim, também é de grande importância que essa informação já aconteça desde as práticas nas aulas de Educação Física, ministradas por professores que se atenham ao assunto e consigam transmiti-lo para os alunos. Ele também acredita que a motivação é um elemento básico para os indivíduos seguirem as orientações dos professores e treinadores e assim praticar diariamente ou nos dias das atividades, as sessões de treinamentos passadas.

#### **2.4 A influência dos pais na prática do futsal feminino**

Na vida do indivíduo ou em qualquer prática esportiva, a influência dos pais ou responsáveis é de extrema importância para os filhos darem continuidade à suas escolhas. A família é a base para a formação dos indivíduos. Segundo Machado (apud Portella 1997), a forma com a qual os pais interagem com seus filhos no âmbito familiar, influencia no convívio dos mesmos em sociedade, com isso as maneiras como a criança se comporta quando os pais estão presentes acabam definindo o que acontece em casa.

Franco (2000) atenta que a maioria dos pais já estão acostumados a delegar a educação dentro da prática esportiva de seus filhos aos clubes que eles representam. Isso faz com que o

treinador (professor) seja cada vez mais importante no processo pedagógico dos seus atletas. Conforme Navarro e Almeida (2008):

O envolvimento dos pais é necessário nas experiências esportivas dos filhos, porém a sua conduta, muitas vezes, reflete-se nas crianças e causalhes estresse emocional. Muitos pais são técnicos dos próprios filhos, e esse é um fator que causa desgastes nas relações parentais, pois as crianças nem sempre sabem identificar durante os treinamentos se é o pai ou o treinador quem está presente, confundindo seus papéis. Quanto aos pais, eles também se perdem no exercício dos dois papéis, tendo dificuldades de se portarem com imparcialidade durante a prática ou os treinos dos filhos enquanto atletas.

Para Machado (1997), os pais contam com poderes e autoridades, e estes são os torcedores mais assíduos dos seus filhos. Eles também se revelam pessoas de uma cobrança acima da média e, devido á aproximação afetiva, exercem o direito de insultar, esbravejar e gesticular se como, com total atitude, os erros ou indecisões assistidas pudessem vir a ser eliminadas da partida.

Alguns autores, dentre eles Franco (2000), citam algumas dicas importantes para os pais seguirem, entre elas: informar e mostrar para as crianças a quantidade de modalidades existentes no mundo, suas características e o que mais se aproxima do indivíduo, estar sempre atentos e como acompanhantes nestas escolhas, reiterar a formação do professor ou treinador que a criança estará em contato, se é ou não qualificado, mostrar interesse pela quantidade de treinamentos e por fim ajudar seu filho a escolher o melhor possível para ele dedicar-se ao esporte. Por fim, mostrar a importância do esporte, da cooperação e do trabalho em equipe, que ultimamente estão cada vez mais presentes na sociedade.

O incentivo dos pais e familiares é de extrema importância e fundamental na vida dos seus filhos. Isso requer uma participação no processo de escolha dentro da prática esportiva, presença nos locais de treinamentos e posteriormente nos jogos e ainda conversas com instruções e feedback de apoio para os mesmos.

## **2.5 Características das equipes do presente estudo**

As duas instituições pesquisadas são equipes de rendimento na modalidade de futsal feminino, na categoria adulta, representando as cidades de Florianópolis e São José nas disputas de campeonatos estaduais que ocorrem anualmente. Uma característica em comum entre as duas equipes é fazer da grande Florianópolis um polo do futsal feminino a nível

estadual e até mesmo nacional com a ajuda de suas respectivas fundações que estão apoiando os projetos e dando suporte maior para essas duas instituições.

A equipe de Florianópolis conta com o apoio da Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis, fundada no dia 16 de Junho de 1987, atualmente com sede no Centro de Florianópolis, e tem como objetivo “manter e aprimorar a Seleção Municipal de Futsal Feminino Adulto de Florianópolis, buscando mulheres dispostas a treinar e atletas de equipes de futsal, futebol 7 e futebol de campo da cidade para formar a equipe que constantemente aos treinos da sua equipe também treinará durante o ano na equipe que representará a capital em diversas competições, incluindo os Jogos Aberto de Santa Catarina”, palavras da treinadora atual e criadora do projeto base que teve início em 2014. No ano de 2015, o projeto conta com um apoio financeiro conveniado com a Fundação de Florianópolis e dois dias de treinamento por semana, sendo estes quartas e domingos com duas horas de treinamento, no bairro Estreito, no ginásio Carlos Alberto Campos.

A equipe de São José representa a Fundação Municipal de Esportes e Lazer de São José, criada no dia 22 de Março de 1995, e nos dias de hoje localizada na Beira Mar Continental de São José, e tem como objetivo “valorizar as praticantes do esporte da região, que nas principais competições jogavam por outros municípios e depois não voltavam a treinar, ou seja, o objetivo do projeto foi montar uma estrutura que funcionasse para as atletas o ano inteiro, criando uma identidade com o município de São José, e nos dias de hoje o principal objetivo do projeto é torna-se uma das potências da modalidade no estado de Santa Catarina e futuramente uma referência a nível nacional”, palavras do atual treinador da equipe, e que fez parte do projeto desde o início, começando no dia vinte de abril de 2013. Hoje em dia, os treinos acontecem três vezes por semana, segunda, quartas e sextas, e cada dia tem duração de duas horas e meia de treinamento. A equipe ainda conta com um patrocínio em uma das academias de São José, e realiza os treinamentos nas terças e quintas, com duas horas de prática em cada dia.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

De acordo com os objetivos, serão apresentados nesta seção, os procedimentos metodológicos que foram realizados durante a pesquisa, os quais contêm: caracterização da pesquisa, instrumento de coleta de dados, população e amostra, procedimento de coleta de dados e tratamento estatístico.

#### **3.1 Modelo de estudo**

O tipo de pesquisa do presente estudo está caracterizado como Exploratória-descritiva, buscando compreender as percepções dos sujeitos do estudo. Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória está ligada à descoberta, o achado, a elucidação dos fenômenos, possibilitando uma maior familiaridade com o problema da pesquisa. No entanto, para uma análise de pesquisa descritiva, “objetiva descrever as características de um objeto de estudo” (GONÇALVES, 2007, p.67) e também é analisado o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Com relação à Abordagem do Problema, a análise e interpretação dos dados serão quantitativas, que define o campo e a dimensão que o trabalho se desenvolverá, ou seja, o território a ser mapeado. Será através dele que os dados serão coletados. Segundo Godoy (1995, p.62), algumas características são essenciais para um trabalho desenvolvido através de formas quantitativas, entre elas: o ambiente natural como fonte direta de dados, e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e ainda ter um enfoque dedutivo.

#### **3.2 Sujeitos do estudo**

A amostra da pesquisa foi composta de 34 atletas praticantes do futsal feminino das equipes de São José e Florianópolis, na categoria adulto, regulamente federadas por suas equipes representando seus municípios em competições no Estado de Santa Catarina. Na equipe de São José participaram 16 mulheres com idades entre 15 e 26 anos, totalizando uma média de 20,18 anos de idade. E na equipe de Florianópolis, a amostra foi composta de 18 participantes, com idades entre 18 e 36 anos, com média de 22,33 anos de idade.

### 3.3 Instrumento de medida

O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário que Gaya e Cardoso (1998) criaram, e este é conhecido como Inventário de Motivação para a Prática Desportiva. Ele é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias: rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante). Outras duas questões relacionadas a participação dos pais na prática do futsal feminino também constam no questionário mencionado.

### 3.4 Procedimento de coleta de dados

O questionário foi aplicado às atletas, em dia de treino nas duas instituições. Na equipe de Florianópolis o questionário foi aplicado no dia 21/06/2015 (domingo) em torno das seis e meia da tarde, no ginásio Carlos Alberto Campos, localizado no bairro estreito, em Florianópolis. E na equipe de São José, a pesquisadora aplicou o mesmo no dia 22/06/2015 (segunda-feira) pela manhã, por volta das dez horas, no ginásio Nedir Macedo, localizado no bairro Barreiros, em São José.

Para as duas instituições, antes da aplicação do questionário, foi realizado um relato e explicado sobre o que se tratava a pesquisa e quais os objetivos eram pretendidos pela pesquisadora.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os dois treinadores, possibilitando que todas as participantes tivessem total liberdade para sair da pesquisa a qualquer momento. Dúvidas foram esclarecidas conforme surgiram enquanto ocorria o preenchimento do instrumento de pesquisa e a pesquisadora garantiu total anonimato dos indivíduos e dos dados coletados.

### 3.5 Validação do Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, construído por Gaya e Cardoso (1998).

Ele é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de

importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante).

### 3.6 **Tratamento Estatístico**

Para realizar a análise dos dados foram utilizadas médias, e os valores obtidos estão apresentados através de tabelas que refletem todas as respostas das atletas nas análises dos questionários aplicados.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram analisadas duas equipes de rendimento da Grande Florianópolis. Na equipe de Florianópolis participaram da pesquisa 18 atletas, com idade média de 22,33 anos. E na equipe de São José, 16 atletas responderam o questionário, e a média de idade entre elas foi de 20,18 anos. Todas as atletas em questão responderam ao questionário de forma individual, com a permissão de seus respectivos treinadores. O questionário foi: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998).

Para a demonstração dos resultados, as tabelas a seguir foram separadas por tópicos, entre eles: rendimento esportivo, saúde e amizade/lazer e por instituições, sendo que da Tabela 1 até a tabela 4, os resultados expostos são da equipe de Florianópolis. E da Tabela 5 até a tabela 8, os dados apresentados mostram os resultados da equipe de São José.

A fim de obter maiores informações das equipes e dos trabalhos realizados por elas, no questionário constavam algumas perguntas, entre elas: a quantidade de anos em que as atletas praticam futsal, o número de treinamentos por semana, se elas recebem algum tipo de bolsa ou ajuda financeira, se tem auxílio alimentação ou transporte para irem treinar ou se alguma atleta veio de fora e recebe moradia.

Com relação ao tempo de treinamento das atletas, as duas equipes obtiveram resultados similares, em Florianópolis uma atleta respondeu que treina de um a dois anos, outra atleta respondeu que treina de dois a três anos e as outras dezesseis atletas responderam que treinam há mais de três anos. Em São José, uma atleta respondeu que treina de um a dois anos, outra atleta falou que treina de dois a três anos e o restante, quatorze atletas, responderam que treinam há mais de três anos.

A equipe de Florianópolis realiza dois treinamentos semanais, sendo estes nas quartas e domingos. Nos resultados obtidos, quinze atletas responderam que treinam de um a três dias na semana e as outras três atletas que treinam de três a cinco vezes na semana. Já a equipe de São José realiza treinos todos os dias na semana, segundas, quartas e sextas treinos com bola e terças e quintas o treinamento é realizado em uma academia. Nos resultados, doze atletas responderam que treinam de três a cinco vezes na semana e quatro que treinam mais que cinco vezes na semana.

Com relação à categoria “recebem bolsa?”, todas as atletas de Florianópolis responderam que não recebem. Em São José, doze meninas falaram que recebem bolsa e as outras quatro atletas não recebem bolsa para treinar.

Em se tratando de “ajuda financeira”, na equipe de Florianópolis todas as meninas responderam que sim, já em São José todas as atletas falaram que não recebem.

Quando indagado se as atletas recebem “alimentação”, em Florianópolis todas responderam que não recebem e em São José, quatro atletas recebem e as outras doze não recebem auxílio alimentação.

Referente à categoria “moradia”, em Florianópolis todas responderam que não recebem este auxílio, já em São José quatro meninas falaram que recebem e as outras doze atletas não recebem.

Por fim foi perguntado se algumas das atletas recebem vale transporte para deslocar-se aos treinamentos, e os resultados obtidos foram que em Florianópolis nenhuma das atletas recebe, e em São José três meninas recebem auxílio transporte e as outras treze não recebem.

**Tabela 1:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Rendimento Desportivo – Equipe de Florianópolis.

Rendimento	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para vencer		1	17
Para ser o melhor no esporte	1	6	11
Para competir		1	17
Para ser um atleta	2	2	14
Para desenvolver habilidades		1	17
Para aprender novos esportes		5	13
Para ser jogador quando crescer	7	5	6

A tabela 1 apresenta os motivos relacionados ao rendimento desportivo apontados pelas atletas da equipe de Florianópolis. Os considerados mais relevantes por elas foram: “Para vencer”, “Para competir”, “Para ser um atleta”, “Para desenvolver habilidades” e “Para aprender novos esportes”, sendo os dois primeiros prioridades para elas. Com os dois menores índices estão: “Para ser o melhor no esporte” e “Para ser jogador quando crescer”. Os resultados obtidos demonstram que as atletas analisadas se motivam com o intuito de competir, e que vencer todos os jogos disputados é muito importante.

Aprender novos esportes e desenvolver suas habilidades através do futsal, também são muito importantes para elas, no entanto se tornar grandes jogadoras no futuro não tem muita importância.

**Tabela 2:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Rendimento Desportivo – Equipe de São José.

Rendimento	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para vencer		1	15
Para ser o melhor no esporte	1	3	12
Para competir		1	15
Para ser um atleta	2		14
Para desenvolver habilidades		1	15
Para aprender novos esportes	2	7	7
Para ser jogador quando crescer	2	2	12

A tabela 2 apresenta os motivos relacionados ao rendimento desportivo apontados pelas atletas da equipe de São José. Em comparação com a equipe de Florianópolis, os resultados foram similares para os fatores motivacionais “Para vencer”, “Para competir”, “Para ser um atleta” e “Para desenvolver habilidades”, mostrando que competir e vencer os jogos são muito importantes para ambas as equipes.

Para as atletas da equipe de São José, os fatores “Para ser jogador quando crescer” e “Para aprender novos esportes” foram mais citados em relação às respostas apresentadas pelas atletas da equipe de Florianópolis.

Parece que as meninas de São José objetivam futuramente se tornarem atletas profissionais do esporte em questão, aprendendo também novos esportes através da prática do futsal. O fato das meninas pensar em torna-se profissionais pode ser explicado pela melhor estrutura de treinamento que existe na equipe de São José, por receberem bolsa atleta e ainda por treinarem cinco vezes por semana.

Os resultados referentes à categoria rendimento desportivo analisados nesta pesquisa são similares ao estudo de Nuñez et al (2008) que constatou também que um dos principais

fatores motivacionais eram os intrínsecos, como “para desenvolver habilidades” e para “ser um atleta” ou “ter um bom desempenho no esporte”.

**Tabela 3** : Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Saúde - Equipe de Florianópolis

Saúde	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para exercitar-se		1	17
Para manter a saúde		1	17
Para desenvolver a musculatura		3	15
Para ter um bom aspecto físico		3	15
Para manter o corpo em forma		4	14
Para emagrecer	4	6	8

A tabela 3 refere-se a análise dos resultados da equipe de Florianópolis, apresentando os aspectos motivacionais relacionados à saúde. Os fatores que obtiveram mais relevância foram “Para exercitar-se”, “Para manter a saúde” “Para ter um bom aspecto físico” e “Para manter o corpo em forma”, mostrando que as atletas estão cada vez mais preocupadas com a manutenção da saúde e do corpo. De acordo com Machado, Piccoli e Scalon (2005), estes aspectos ligados à estética corporal estão cada vez mais frequentes e ganhando importância perante a sociedade, assim, muitas vezes, eles acabam sendo determinantes e utilizados como processos de aceitação ou rejeição social pela população.

Outro aspecto que teve um bom índice foi “Para desenvolver a musculatura”, mostrando que as atletas também se preocupam com o desenvolvimento muscular que o futsal proporciona.

**Tabela 4:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Saúde - Equipe de São José.

Saúde	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para exercitar-se		1	15
Para manter a saúde		2	14
Para desenvolver a musculatura		5	11
Para ter um bom aspecto físico	1	5	10
Para manter o corpo em forma	1	5	10
Para emagrecer	3	7	6

A tabela 4 apresenta os resultados da equipe de São José, analisando os aspectos motivacionais relacionados à saúde. Realizando a comparação entre as equipes, percebe-se que dois aspectos são similares. Nas duas equipes os fatores “Para exercitar-se” e “Para manter a saúde” foram considerados muito importantes para as atletas, afirmando que hoje em dia a manutenção da saúde e do corpo é prioridade no futsal feminino.

Os outros fatores “Para desenvolver a musculatura”, “Para ter um bom aspecto físico” e “Para manter o corpo em forma”, também foram relevantes para as duas equipes.

Outro aspecto que influenciou no quesito saúde, foi “Para emagrecer”, onde na equipe de São José foi considerado pela maioria pouco importante, sendo que na equipe de Florianópolis, a maioria analisou ser muito importante “Para emagrecer” praticando futsal. Mas nas duas equipes, considerando os resultados, a preocupação com o termo “Para emagrecer” não foi relevante.

Para Tani (2001) e Nuñez et al (2008), a motivação ligada a manutenção da saúde, podem estar sendo influenciada pelos pais, através de fatores extrínsecos, devido a grande preocupação em obter uma boa qualidade de vida, com prevenção de doenças e sedentarismo através da prática de esportes.

O aspecto com menos relevância foi “Para emagrecer”, e outros estudos como de Cardoso (2012) e Nuñez et al (2008) obtiveram resultados similares, assim percebe-se que mesmo se preocupando com a forma física e manutenção da saúde, o fato de emagrecer com a prática do futsal é pouco importante para essas meninas quando relacionado as outras afirmações envolvidas nesta categoria.

**Tabela 5:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Amizade/Lazer – Equipe de Florianópolis.

<b>Amizade/Lazer</b>	<b>Grau de Importância</b>		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para brincar	6	6	6
Porque eu gosto			18
Para encontrar os amigos	1	6	11
Para me divertir	1	5	12
Para fazer novos amigos	1	8	9
Para não ficar em casa	7	4	7

Na tabela 5, continua-se analisando os resultados da equipe de Florianópolis. O fator motivacional “Porque eu gosto” foi dito como muito importante por todas as atletas. Já os fatores “Para me divertir” e “Para encontrar os amigos” foram bastante relevantes, mas mostra que todas as atletas treinam por um objetivo, mostrando que a prática do futsal não pode ser considerada “Para brincar”.

Podemos observar que o fator “Para não ficar em casa” dividiu a opinião das atletas, assim algumas acham muito importantes a prática do futsal pra não ficar em casa sem ter o que fazer e outras assumem que praticam futsal porque gostam independente desse fator.

**Tabela 6:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino no quesito Amizade/Lazer – Equipe de São José.

<b>Amizade/Lazer</b>	<b>Grau de Importância</b>		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para brincar	3	6	7
Porque eu gosto		2	14
Para encontrar os amigos	1	7	8
Para me divertir	2	6	8
Para fazer novos amigos	3	5	8
Para não ficar em casa	8	4	4

Na tabela 6, são encontrados os resultados da equipe de São José. Comparando os dados das duas equipes investigadas neste estudo, o fator motivacional considerado muito importante pelas atletas na categoria Amizade/Lazer foi “Porque eu gosto”. Fica claro que todas as atletas praticam o futsal porque realmente gostam, e não por valorização ou reconhecimento.

Os fatores “Para me divertir”, “Para encontrar os amigos” e “Para fazer novos amigos” foram considerados muito importantes pela maioria em São José, sendo os dois primeiros fatores similares na equipe de Florianópolis. O fator “Para brincar” na equipe de São José aparece valores um pouco maiores que na equipe de Florianópolis, mas considerando os graus de importância, observa-se que as atletas das duas equipes objetivam algo maior com a prática do futsal feminino.

Com o menor incidência nesta categoria, o aspecto “Para não ficar em casa” foi considerado nada importante pela maioria das atletas da equipe de São José, contrariando a opinião da equipe de Florianópolis, onde aparece uma divisão de opiniões das atletas com relação a esse fator motivacional.

Com resultados similares aos estudos de Cardoso (2012) e Paim (2004), na categoria Amizade/Lazer, todas as atletas de Florianópolis e a maioria de São José citaram o fator motivacional “Porque eu gosto” como muito importante.

**Tabela 7:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino relacionada à participação dos pais – Equipe de Florianópolis.

Pais	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Influência dos pais na prática do futsal	2	4	12
O incentivo dos pais na prática do futsal	3	3	12

Na tabela 7 as atletas da equipe de Florianópolis responderam sobre a influência e o incentivo dos pais na prática do futsal feminino. Os dois fatores motivacionais citados “Influência dos pais na prática do futsal” e “O incentivo dos pais na prática do futsal”, foram considerados muito importantes pelas atletas.

**Tabela 8:** Análise da motivação das atletas na prática do futsal feminino relacionada à participação dos pais – Equipe de São José.

Pais	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Influência dos pais na prática do futsal	1	3	12
O incentivo dos pais na prática do futsal	1	3	12

Na tabela 8 as atletas da equipe de São José responderam sobre a influência e o incentivo dos pais na prática do futsal feminino. Realizando a comparação das equipes nesta categoria, observa-se que os resultados obtidos foram similares, e que os pais tem grande importância na escolha e no processo de treinamento dos seus filhos. Assim, este estudo mostra que a influência e o incentivo das famílias são considerados muito importantes pela maioria das atletas que praticam o futsal feminino na grande Florianópolis.

Algumas pesquisas são similares a estes resultados obtidos na categoria relacionada à participação dos pais nesse estudo. Brustad (1993), Streat (1995), Krane, Greenleaf, Snow (1997) e Cardoso (2012), citam que o comportamento dos pais gera grande influência em qualquer prática esportiva, podendo influenciar tanto positivamente, quanto negativamente, o rendimento dos atletas. Assim como mostra o resultado, os pais tem grande influência nas escolhas dos filhos e eles valorizam seus incentivos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo objetivou-se identificar quais fatores motivacionais interferem na prática do futsal feminino em Florianópolis e São José. Com relação aos aspectos gerais, observou-se que a categoria de rendimento é a que mais possui influência entre as atletas das duas equipes, onde os principais fatores motivacionais foram “Para vencer”, “Para competir”, “Para ser um atleta” e “Para desenvolver habilidades”. Comparando as duas equipes, o fator “Para ser um jogador quando crescer” foi dito como muito importante na equipe de São José, ou seja, que as atletas treinam para se tornarem profissionais, já na equipe de Florianópolis a maioria respondeu que isso não é muito significativo.

Na categoria saúde, ficou claro que as atletas consideram muito importante a manutenção da saúde e do corpo através da prática do futsal feminino. Com relação ao fator “Para emagrecer”, a maioria analisou sendo de pouca relevância para a prática.

Para a categoria amizade/lazer o fator motivacional “Porque eu gosto” foi unanimidade nas duas equipes, isso confirma que todas as atletas praticam o futsal porque realmente gostam e objetivam algo maior com a prática, e não por valorização ou reconhecimento. Com o menor índice nesta categoria, o aspecto “Para não ficar em casa” foi considerado nada importante pela maioria das atletas da equipe de São José, contrariando a opinião da equipe de Florianópolis, que obteve uma divisão de opiniões das atletas com relação a esse fator motivacional.

Por fim na categoria relacionada à participação dos pais na prática do futsal feminino observou-se que os resultados obtidos foram similares, e que os pais tem grande importância na escolha e no processo de treinamento dos seus filhos. Assim, o presente estudo mostra que a influência e o incentivo das famílias são considerados muito importantes pela maioria das atletas que praticam o futsal feminino na grande Florianópolis.

### **Recomendações**

Considerando os resultados deste estudo, recomenda-se que as equipes continuem buscando apoio com grandes empresas para contribuírem cada vez mais com a evolução do futsal feminino na Grande Florianópolis, garantindo uma maior evolução nas categorias de base e que busquem sempre o apoio das famílias visto que os resultados mostraram ser muito importante o incentivo e a participação destas na vida das atletas.

Por fim sugere-se que outros estudos abordando a temática do futsal feminino sejam realizados, pesquisando o que pensam as pessoas que estão de fora da quadra, os torcedores, a mídia, enfim qual a visão de todos com relação à mulher no esporte.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, Valdir José. **Formação de esportistas**. Barueri: Editora Manole, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARROSO, Mario Luiz Couto et al. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES**, n.6, 2007. Florianópolis. Anais do Fórum Internacional de Esportes, n.6. Florianópolis: FESPORTE, 2007. Disponível em CD-ROM.
- BARROSO, Mario Luiz Couto. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.
- BELLO Júnior Nicolino. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Editora Sprint Ltda., Rio de Janeiro, 1998.
- BELLO Júnior Nicolino; ALVES Ubiratan Silva. **Futsal: conceitos modernos**. São Paulo: Phorte, 2008.
- BRUSTAD, Robert. Quem vai sair e jogar? Influências dos pais e psicológicas sobre atração das crianças à atividade física. **Pediatric Ciência**, 5, 210-223, 1993.
- CARDOSO, Larissa Mariani. **Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso**. Criciúma, 2012.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Origem: História do Futsal**. Disponível em: <<http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>> Acesso em: 18 de novembro de 2015.
- CORREIA, Wilson Francisco. **TCC não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
- CYRINO, Edílson Serpeloni. Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e o desempenho motor de jovens atletas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 1, p. 41-46, 2002.
- DESCHAMPS, Silvia Regina; DE ROSE, Júnior Dante. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, v.10, n.92, 2006.

DOSIL, Joaquin. **Psicología de la Actividad Física y del Deporte**. Madrid, McGraw Hill, 2004.

FRANCO, Gisela Sartori. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. Barueri: Editora Manole, 2000.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 4ª ed. Campinas: Scipione, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2010.

GAYA, Adroaldo César Araujo; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2(2), 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KRANE, V., Greenleaf, C. A., & Snow, J. **Alcançando para o ouro e o preço da glória: Estudo de caso inspirador de uma ginasta de elite**. *O Sport Psychologist*, 11, 53-71, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes os programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. **Revista Digital**, v. 10, n. 89, 2005.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3.ed. **Revista Atual**. Londrina: Madiograf, 2003.

NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008

NETO, Carlos. **Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais**. Lisboa: Edições FMH, 1997.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. **Revista Conexões**, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista Virtual EF Artigos**. v. 2, n. 7, 2004.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, E. F. Fatores Motivacionais em Adolescentes para Prática no Futebol. **Revista Virtual EF Artigos**. v. 2, n. 7, 2004

PAULA JÚNIOR, Gerson Vieira. et al. Concentração: aspecto psicológico relevante para o desempenho esportivo. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 11, n. 2, p. 42-74, 2003.

PEREIRA, Débora Maria Russiano et al. **NBR 14724: trabalhos acadêmicos – apresentação**. Florianópolis; Araranguá, 2012. 76 slides, color. Acompanha texto. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/TrabalhoAcademico.pdf>>. Acesso em: 27 de novembro de 2014.

PHILOMENA, Cristiano Masera. **Fatores que levam atletas universitárias da universidade federal do Rio Grande do Sul a prática do futsal: Um estudo de caso acerca de sua iniciação, alegrias, decepções e expectativas**. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27712>> Acesso em: 27 de novembro de 2014.

PINTO, Alice Regina et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 2011. p.88. Disponível em:<<http://www.bbt.ufv.br/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em:  
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/esportes/>> Acesso em: 27 de junho de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ. Disponível em:  
<<http://www.saojose.sc.gov.br/>> Acesso em: 27 de junho de 2015.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos; ESCHER, Thiago Aragão. **Futebol e sociedade**. Liber Livros, Brasília, 2006.

ROSOLEN, M. **Futsal feminino: A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino, 2006**. Disponível em:  
<[http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=143](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=143)> Acesso em: 10 de novembro de 2014.

SALLES, José Geraldo do Carmo; MOURA, Helder Barra de. **Futsal**. In: Da Costa, L. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2003. Disponível em: <[http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo\\_004.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo_004.asp)> Acesso em: 11 de junho de 2015.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Contextualização histórica do futsal, 2008**. Disponível em: <<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>> Acesso em: 12 de junho de 2015.

SOUZA Júnior, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. A Prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. **Revista Motriz**. v. 8. n. 1. p. 1-9. 2002.

TANI G. **A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce**. In: KREBS, R. J. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis: UDESC, p. 101-113, 2001.

TENROLLER, C. A. **Futsal: Ensino e Prática**. Editora Ulbra, Canoas, 2004.

VIEIRA, Lenamar F. Psicologia do Esporte: Uma área emergente da Psicologia. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v.15, n.2, 2010.

VILANI, L. H. P; SAMULSKI, D. M. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva das crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Health, 2002.

VOSE, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal**. 2 ed. Canoas: Ulbra, 1999.

VOSE, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnico e táticos**. 2ª ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

WEINECK, Juergen. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri: Editora Manole, 2003.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE DESPORTOS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**



Eu \_\_\_\_\_, aceito que minhas atletas participem livremente do estudo “**Fatores Motivacionais para a prática do futsal feminino em Florianópolis/SC e São José/SC**”, sob supervisão da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Nivia Marcia Velho, responsável pela orientação do trabalho de conclusão de curso de **Renata Goulart**, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina.

**Objetivo do Estudo:** Investigar os fatores motivacionais determinantes para a prática do futsal feminino em Florianópolis e São José, SC.

**Privacidade:** A identificação dos participantes será mantida em sigilo. A participação é voluntária e todos sabem que podem desistir em qualquer momento do estudo. Em virtude desta participação, ninguém receberá qualquer tipo de compensação financeira, mas também não arcarão com gastos.

**Riscos:** Fui informado de que este estudo não trará nenhum tipo de risco e não comprometerá de maneira alguma o trabalho das atletas na equipe, tendo em vista que todas as respostas serão mantidas em sigilo e sem identificação.

**Benefícios:** Fui informado de que os participantes do estudo e/ou clube terão o benefício de serem informados sob o resultado da pesquisa e os dados coletados trarão resultados que poderão auxiliar o desempenho das atletas.

Pesquisador: Renata Goulart.

Email/Telefone: renatinhah\_18@hotmail.com (48) 9909-1238

Florianópolis, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do treinador: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO A - Questionário

Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, e ainda mais 2 questões relacionadas à participação dos pais na prática do futsal, onde os participantes irão assinalar o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante) em relação aos fatores motivacionais que levam a prática do Futsal.

Quanto tempo treina? ( ) de 1 a 2 anos ( ) de 2 a 3 anos ( ) mais de 3 anos.

Números de vezes por semana. ( ) 1 a 3 vezes ( ) de 3 a 5 ( ) mais que 5 vezes na semana.

Recebem Bolsa? ( ) sim ( ) não.

Ajuda financeira ( ) sim ( ) não.

Alimentação ( ) sim ( ) não.

Moradia ( ) sim ( ) não.

Transporte ( ) sim ( ) não.

Escolha a alternativa que demonstre os motivos te levam a participar dos treinos de futsal:

1- Para vencer o jogo.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

2- Para exercitar-se.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

3- Para brincar.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

4- Para ser o melhor no esporte.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

5- Para manter a saúde.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

6- Porque eu gosto.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

7- Para encontrar os amigos.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

8- Para competir.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

9- Para ser um atleta.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

10- Para desenvolver a musculatura.

( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante

- 11- Para ter bom aspecto físico.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 12- Para me divertir.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 13- Para fazer novos amigos.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 14- Para manter o corpo em forma.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 15- Para desenvolver habilidades.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 16- Para aprender novos esportes.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 17- Para ser jogador profissional quando crescer.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 18- Para emagrecer.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 19- Para não ficar em casa.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 20- A influência dos pais na prática do futsal.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante
- 21- O incentivo dos pais na prática do futsal.  
( ) nada importante ( ) pouco importante ( ) muito importante